



Relatório de Gerenciamento de Riscos
Pilar 3
4º Trimestre de 2014





Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob

Em atendimento aos requisitos estabelecidos na Circular BCB 3.678/2013, que dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR), apresentamos o relatório que detalha a estrutura de Gerenciamento de Riscos do Conglomerado Bancoob, proporcionando transparência aos agentes de mercado e permitindo avaliar a adequação de capital.

As informações tem como base o trimestre findo em 31 de dezembro de 2014.



Índice

1. Apresentação	4
2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos.....	5
2.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional	5
2.2. Estrutura de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez.....	7
2.3. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito	9
2.4. Gerenciamento de Capital.....	11
3. Informações Patrimoniais	13
3.1. Balanço Patrimonial Consolidado (Bancoob/Bancoob DTVM/Ponta Consórcios)13	
3.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas	13
3.3. Participações Societárias Relevantes	14
4. Adequação do Patrimônio de Referência.....	14
4.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)	15
5. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA).....	15
5.1. Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP)17	
5.2. RBAN	18
6. Exposição ao Risco de Crédito	19
6.1. Principais Exposições ao Risco de Crédito	19
Por fator de ponderação	19
Por região geográfica.....	20
Por setor econômico	21
Por prazo a decorrer das operações.....	22
6.2. 10 e 100 Maiores Exposições	24
6.3. Evolução da Carteira.....	25
6.4. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito.....	27
6.5. Risco de Crédito de Contraparte.....	27
7. Risco de Mercado	28
7.1. Carteira de Negociação.....	28
7.2. Carteira de Não Negociação	28
7.3. Depósitos Sem Vencimento	29
7.4. Cenários de Stress.....	29
8. Risco de Liquidez	30
8.1. Instrumentos de Gestão do Risco de Liquidez.....	30
8.2. Cenários de Stress de Liquidez	30
8.3. Testes das Medidas de Contingência	30
9. Gerenciamento de Capital.....	31

1. Apresentação

Para compreensão das estruturas de gerenciamento do risco operacional, dos riscos de mercado e de liquidez, e do risco de crédito no Bancoob é necessário entender conceitos básicos utilizados na organização sistêmica na qual o Bancoob está inserido: o Sicoob - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil.

Embora opere como unidade independente das cooperativas, o Bancoob, por decisão das entidades participantes do Sicoob, exerce funções complementares no Sistema quando elas coincidem com a expertise típica do Banco, como é o caso da gestão dos riscos tratados neste documento.

Os processos de gerenciamento dos riscos operacional, de mercado e de liquidez, e de crédito são norteados por políticas sistêmicas, aprovadas pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, internamente denominadas Políticas Institucionais. Na sequência de sua aprovação e divulgação, essas políticas são formalmente aprovadas pelas entidades integrantes do Sicoob, mediante processo de adesão. No caso do Bancoob, a adesão a essas Políticas Institucionais se faz por meio da avaliação prévia da Diretoria e, posteriormente, são submetidas à deliberação do Conselho de Administração.

A responsabilidade pela definição da estrutura conceitual, metodológica e operacional, derivadas das políticas, no ambiente das entidades que fazem parte do Sicoob, é distribuída da seguinte forma:

- Risco Operacional: centralização no Sicoob Confederação e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na Política Institucional.
- Riscos de Mercado e de Liquidez: centralização no Bancoob e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na Política Institucional.
- Risco de Crédito: centralização no Bancoob e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na Política Institucional.

Com essa visão sistêmica é que as estruturas de gerenciamento desses riscos devem ser compreendidas.

2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos

2.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional

O gerenciamento do risco operacional está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle (Dicon) e é operacionalmente implementado sob a coordenação do Sicoob Confederação por meio da área de Controles Internos. A aplicação das diretrizes registradas na Política Institucional de Risco Operacional e dos procedimentos aplicáveis é responsabilidade de todas as áreas do Banco.

O Sicoob Confederação/Controles Internos possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da Política Institucional de Risco Operacional e dos procedimentos específicos. Atuam também como consultores, com a missão de disseminar a cultura de gerenciamento do risco operacional e de prestar aos gestores e seus funcionários todas as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de identificação, avaliação e tratamento dos riscos.

Política

A Política Institucional de Risco Operacional em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 16 e 17/11/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011.

O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

A Política Institucional de Risco Operacional é revisada no mínimo anualmente, por proposta da área responsável pelo gerenciamento do risco operacional, em decorrência de fatos relevantes e por sugestões encaminhadas pelas entidades do Sistema.

Metodologia

O ciclo de identificação, avaliação e tratamento de riscos operacionais, incluindo a reavaliação dos riscos já identificados, é realizado no mínimo bienalmente. O processo de gerenciamento do risco operacional do Bancoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos e compõe-se das seguintes atividades:

- identificação do risco operacional com aplicação do Questionário de Diagnóstico de Riscos Operacionais;
- atividade realizada em workshop com o gestor e técnicos de cada área, por meio da análise dos processos, de modo a identificar riscos potenciais, internos e externos, que podem afetar a implementação da estratégia e o alcance dos objetivos do Banco;
- avaliação qualitativa do risco operacional identificado;
- nessa fase, é utilizada a Matriz de Avaliação de Riscos Operacionais, que relaciona as informações de impacto e probabilidade, para a determinação dos riscos que devem receber tratamento;

- monitoramento, controle e mitigação do risco operacional;
- adoção dos seguintes procedimentos: implementação, pelos gestores de cada área, das ações por eles informadas, em planos de ação, para tratamento dos riscos operacionais;
- verificação da efetividade e tempestividade na implementação de cada ação;
- crítica do enquadramento dos riscos nos parâmetros definidos na metodologia;
- reavaliação dos riscos operacionais, pelos gestores de cada área, considerando os sistemas de controles já implementados;
- testes de avaliação dos sistemas de controles aplicados aos riscos operacionais;
- existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e limitar graves perdas decorrentes do risco operacional.

Comunicação

Geração de informações que permitam, internamente, a identificação e as condições para correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional e, externamente, a transparência do processo.

Área de gerenciamento do risco operacional

As fases de Identificação, Avaliação, Monitoramento, Controle e Mitigação dos riscos são desenvolvidas pelos gestores das áreas do Banco, com acompanhamento da área de Controles Internos, unidade subordinada ao Sicoob Confederação, a qual disponibiliza os instrumentos necessários, oferece consultoria especializada e interage criticamente.

Testes de Avaliação

Atividade que consiste na avaliação dos sistemas de controle implementados pelo menos uma vez a cada ano civil.

Revisão da Política Institucional de Risco Operacional

Atividade realizada pelo menos uma vez ao ano que consiste na análise da Política para verificar sua consistência e adequação e, se for o caso, propor aprimoramentos à Diretoria e ao Conselho de Administração.

Alocação de capital

Em cumprimento à Resolução CMN 4.193, de 1º/3/2013, e à Circular BCB 3.640, de 4/3/2013, foi definida a Abordagem do Indicador Básico para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente ao risco operacional (RWAOPAD).

Documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao Risco Operacional

- a documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e arquivadas pelos gestores de cada área;
- as perdas efetivas são comunicadas pelos gestores à área de gerenciamento do risco operacional, quando da sua identificação, com informações de causas, controles e planos de ação. O Sicoob Confederação/Controles Internos, além de analisar as comunicações, acompanha também as contas contábeis de despesas com o objetivo de identificar possíveis registros de perdas. O controle das perdas operacionais efetivas é realizado com a Contadoria que registra as perdas em contas contábeis específicas. Mensalmente, é feita conciliação entre os dados de perdas registradas no sistema operacional de gerenciamento de riscos operacionais com os registros contábeis.

2.2. Estrutura de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez

Com a finalidade de promover a harmonização, a integração e a racionalização de processos, e baseado no princípio de organização sistêmica, implantou-se no Sicoob, por intermédio do Bancoob, a estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

- A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez prevê:
- adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de liquidez;
- acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos para as entidades do Sistema pela área responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, que evidenciem, no mínimo:
 - a) Valor em Risco (Value at Risk – VaR);
 - b) descasamento para avaliação de impacto na margem financeira;
 - c) limites máximos de risco de mercado;
 - d) realização periódica de backtests do modelo de cálculo de risco de mercado;
 - e) limite mínimo de liquidez;
 - f) fluxo de caixa projetado;
 - g) aplicação de cenários de stress;
 - h) definição de planos de contingência.
- realização de testes de avaliação dos sistemas implementados de controle dos riscos de mercado e de liquidez;

- elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez;
- existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes dos riscos de mercado e de liquidez.

O processo de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é claramente segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade dos processos no âmbito do Sicoob.

A alocação racionalizada de recursos, a definição de responsabilidades e de processos integrados e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às atividades das entidades do Sicoob.

No Sicoob, as estruturas centralizadas de gerenciamento de riscos são compatíveis com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcionais à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sistema.

A implantação das estruturas centralizadas não desonera as entidades do Sicoob de suas responsabilidades pela gestão de riscos, na forma da regulamentação aplicável.

Política

A Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 16 e 17/11/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

A Política Institucional é revisada no mínimo anualmente e quando necessário, o Sicoob Confederação promove alterações na política mediante processo prévio de consulta pública às entidades do Sistema que aderiram à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez.

Metodologia

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e de não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

São classificadas na carteira de negociação (trading):

- as operações com derivativos, exceto as operações de hedge da carteira de não negociação (banking) quando existirem;
- as operações relativas às aplicações em cotas de fundos de investimento; e
- as aplicações em mercadorias (commodities), em ações e em moedas estrangeiras.

As operações classificadas na carteira de não negociação (banking) são acompanhadas quanto à realização de vendas antecipadas com apuração de resultado diferente da curva do papel e sem que tenha havido necessidade de caixa (liquidez).

São classificadas na carteira de não negociação (banking) as demais operações que não atendam aos critérios de classificação da carteira de negociação (trading).

A carteira de não negociação (banking) é composta pela carteira de crédito, títulos públicos federais, títulos privados, operações compromissadas (over e open market) e operações de transferências de recursos das cooperativas, decorrentes da centralização financeira. Essas carteiras apresentam como principal característica a intenção da instituição de manter as posições até o vencimento.

A área de tesouraria poderá classificar as operações citadas no parágrafo anterior na carteira de negociação (trading), desde que previstas nas estratégias de investimento.

As operações poderão ser reclassificadas nas carteiras de negociação (trading) ou de não negociação (banking) e quando ocorrer mudança na intenção de manutenção da posição até o vencimento com venda antecipada apenas em situações de exigência de liquidez.

A métrica adotada para o cálculo do risco de mercado da carteira de não negociação (banking) é o Value at Risk – VaR (Valor em Risco), que mede a perda máxima estimada para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado um intervalo de confiança estabelecido.

Para as parcelas de riscos de mercado RWAJUR1, RWAJUR2, RWAJUR3, RWAJUR4, RWACAM, RWACOM e RWAACS, são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil (BCB).

São realizados testes de stress mensais pela área gestora do Bancoob, com o objetivo de inferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos de identificação de riscos, de curto e longo prazo, considerando os possíveis impactos na liquidez do conglomerado financeiro.

São realizados testes de stress, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da instituição.

São definidos e testados os planos de contingência de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados, anualmente, por equipes de Auditoria Interna e Auditoria Externa. Os resultados apresentados nos Relatórios de Auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

2.3. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito

O Bancoob é a entidade responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações, monitoramento das carteiras de crédito e manutenção de política única de risco de crédito.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- procedimentos para a recuperação de créditos;
- sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema;
- cálculo e projeção do capital regulamentar necessário bem como do nível adequado de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- modelos para avaliação do risco de crédito em nível de cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- limites de crédito para cada cliente e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna e auditoria externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento do risco de crédito.

A gestão de risco de crédito do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009. Cabem às cooperativas centrais e singulares a execução e o acompanhamento das diretrizes aprovadas sistemicamente.

No Sicoob, a estrutura de gerenciamento de risco de crédito é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito das entidades integrantes do Sistema.

A estrutura centralizada não desonera as cooperativas singulares e centrais de suas responsabilidades pela gestão do risco de crédito.

Política

A Política Institucional de Risco de Crédito em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 8/4/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

Quando necessário, o Sicoob Confederação promove alterações na política mediante processo prévio de consulta pública às entidades do Sistema que aderiram à Política Institucional de Risco de Crédito.

Metodologia

O Bancoob mantém um conjunto de metodologias para avaliar o risco de crédito em nível de cliente e em nível de operação:

- a metodologia é de passo duplo. Avalia-se primeiramente o cliente para depois avaliar eventuais fatores mitigadores de risco contidos na operação;
- há várias metodologias de avaliação de risco em nível de cliente de acordo com o público tomador;
- nas metodologias de avaliação de risco em nível de cliente consideram-se variáveis específicas aos clientes e variáveis setoriais;
- as metodologias têm o seu poder discriminante (capacidade de separar bons e maus clientes) periodicamente testado;
- as classificações de risco subsidiam a alocação do crédito e a gestão da carteira de uma maneira global;
- a metodologia de risco em nível de operação contempla o contido na Resolução
- CMN 2.682/1999.

2.4. Gerenciamento de Capital

Para compreensão da estrutura de gerenciamento de capital no Bancoob é necessário entender conceitos básicos utilizados na organização sistêmica na qual o Bancoob está inserido: o Sicoob - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil.

Embora opere como unidade independente das cooperativas, o Bancoob, por decisão das entidades participantes do Sicoob, executa suas operações submetido a um conjunto de políticas de abrangência sistêmica, entre as quais encontra-se a Política Institucional de Gerenciamento de Capital.

A responsabilidade pela definição da estrutura conceitual, metodológica e operacional derivadas da referida política é centralizada no Sicoob Confederação. O Bancoob, por outro lado, faz a gestão operacional dos processos decorrentes da política institucional.

Estrutura de Gerenciamento de Capital

Em atendimento ao art. 7º da Resolução CMN 3.988 de 30/6/2011, o Bancoob torna público este relatório em que descreve a sua estrutura de gerenciamento de capital.

O gerenciamento de capital do Bancoob e do conglomerado financeiro é coordenado pela Diretoria Financeira, cuja estrutura atua de forma integrada com as demais diretorias do Banco e com o Sicoob Confederação.

A estrutura de gerenciamento de capital é um processo contínuo que busca:

- a. fazer o monitoramento e controle do capital pelos órgãos de governança corporativa do Bancoob;
- b. avaliar as necessidades de capital em face dos riscos aos quais o Bancoob está exposto, bem como realizar simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (teste de estresse) e seus impactos no capital regulamentar; e
- c. planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos do Banco para o horizonte mínimo de três anos.

Política

A Política Institucional de Gerenciamento de Capital em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 3 e 4/9/2012. A política foi atualizada em 23/4/2014.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 029 de 10/9/2012. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

Quando necessário, o Sicoob Confederação efetua alterações na política mediante processo prévio de consulta pública às entidades integrantes do Sistema Sicoob que aderiram à Política Institucional de Gerenciamento de Capital.

Metodologia

O Bancoob mantém um conjunto de metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes, de forma a manter capital compatível com os riscos incorridos pela instituição.

Adicionalmente, dispõe de um plano de capital que prevê as metas e projeções de capital, as principais fontes de capital e o plano de contingência de capital.

O referido plano, aprovado pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do Bancoob, é alinhado às diretrizes estratégicas e de capital do Sicoob para o horizonte de 3 anos, possui periodicidade de revisão anual e acompanhamento bimestral.

São realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujo resultado das avaliações dos impactos no capital são apresentados mensalmente à Diretoria e trimestralmente ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna do Sicoob Confederação.

3. Informações Patrimoniais

Em atendimento ao estabelecido no art. 3º da Circular BCB nº 3.678/2013, destacamos os elementos patrimoniais que compõem o Patrimônio de Referência (PR) (Anexo I).

As informações demonstradas abrangem:

- Balanço Patrimonial;
- Lista das instituições investidas pelo Bancoob, bem como suas informações patrimoniais; e
- Descrição das participações societárias relevantes.

3.1. Balanço Patrimonial Consolidado (Bancoob/Bancoob DTVM/Ponta Consórcios)

Apresentamos o Balanço Patrimonial com as referências aos valores utilizados para cálculo do Patrimônio de Referência (PR):

BALANÇO PATRIMONIAL					
Ativo	Dez/2014	Dez/2013	Passivo	Dez/2014	Dez/2013
Circulante	16.661.101	16.741.854	Circulante	20.395.835	16.907.274
Disponibilidades	6.118	3.743	Depósitos	16.414.349	13.579.708
Aplicações interfinanceiras de liquidez	3.704.445	6.312.224	Obrigações por operações compromissadas	1.433.722	1.521.581
Títulos e valores mobiliários	4.523.817	3.302.497	Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	3.701	4.267
Relações interfinanceiras	366.192	464.055	Relações interfinanceiras	23.525	25.272
Operações de crédito	6.957.082	5.910.330	Relações interdependências	4.305	4.634
Outros créditos	1.079.832	728.429	Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais	1.518.015	1.120.063
Outros valores e bens	23.615	20.576	Outras obrigações	998.218	651.749
Não circulante	5.230.348	1.379.922	Não circulante	708.741	633.664
Títulos e valores mobiliários	3.967.030	511.648	Depósitos	157.999	77.270
Operações de crédito	1.139.070	777.512	Obrigações por operações compromissadas	245.589	222.710
Outros créditos	49.132	16.946	Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais	298.026	326.551
Investimentos (b)	18.861	16.332	Outras obrigações	7.127	7.133
Imobilizado (c)	54.023	55.722	Resultados de exercícios futuros	14.613	25.198
Diferido	-	-	Patrimônio líquido (a)	786.873	580.838
Intangível	2.232	1.762			
Total do Ativo	21.891.449	18.121.776	Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	21.891.449	18.121.776

Valores em R\$ Mil

3.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas

Apresentamos as informações patrimoniais das instituições investidas pelo Bancoob:

Empresa	INVESTIMENTOS		
	Dezembro/2014		
	Ativo Total	Patrimônio Líquido	Segmento de Atuação
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	4.179	2.863	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	12.723	7.279	Consórcio
Cabal Brasil S.A	65.004	16.641	Serviços de Processamento e Administração de Cartões

Valores em R\$ Mil

Empresa	INVESTIMENTOS		
	Dezembro/2013		
	Ativo Total	Patrimônio Líquido	Segmento de Atuação
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	3.778	2.795	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	10.620	5.623	Consórcio
Cabal Brasil S.A	54.320	14.166	Serviços de Processamento e Administração de Cartões

Valores em R\$ Mil

3.3. Participações Societárias Relevantes

Apresentamos as informações referentes às participações societárias relevantes do Bancoob:

Empresa	% Participação	Dezembro/2014	Setembro/2014	Dezembro/2013
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	99,9994%	2.896	2.693	2.825
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	99,99%	7.279	6.484	6.082
Cabal Brasil Ltda.	51%	8.487	8.198	7.225

Valores em R\$ Mil

Os investimentos do Bancoob são contabilizados pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP).

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, e no reconhecimento dos seus efeitos na demonstração do resultado do exercício.

O valor do investimento, portanto, será determinado mediante a aplicação da porcentagem de participação no capital social, sobre o patrimônio líquido de cada sociedade coligada ou controlada.

4. Adequação do Patrimônio de Referência

Em conformidade com as Resoluções CMN 4.192/2013 e 4.278/2013, além de regulamentações complementares, o Conglomerado Bancoob mantém Patrimônio de Referência (PR) compatível com os riscos inerentes às suas atividades. O processo de Adequação do Patrimônio de Referência é acompanhado para atendimento aos requerimentos regulatórios.

O Patrimônio de Referência (PR) é composto pelo Nível I e Nível II, sendo parâmetro para fins de monitoramento e de verificação do cumprimento dos limites operacionais, estabelecidos pelo Banco Central do Brasil (BCB), onde:

- Nível I - composto pelo somatório do Capital Principal e Capital Complementar; e
- Nível II – composto por instrumentos elegíveis, basicamente dívidas subordinadas, sujeitos a limitações prudenciais.

O Patrimônio de Referência (PR) é apurado em bases consolidadas:

- Conglomerado Financeiro – consolidado das empresas controladas pelo Bancoob, que são regulamentadas pelo BCB (Bancoob e a Bancoob DTVM).

4.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

Demonstramos a composição do Patrimônio de Referência (PR):

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA			
Patrimônio de Referência	Dezembro/2014	Setembro/2014	Dezembro/2013
Nível I	786.620	720.461	580.839
Capital Principal	786.620	720.461	580.839
Patrimônio Líquido	786.874	720.713	580.839
Ajustes Prudenciais, Resolução 4.192/2013 do CMN	254	252	-
Redução Ativos Diferidos	0	0	-
Ajuste ao Valor de Mercado	-	-	-
Excesso de Crédito Tributário	-	-	-
Nível II	-	-	18.494
Instrumentos de Dívida Subordinada			18.494
Ajuste ao Valor de Mercado			
Total	786.620	720.461	599.333

Valores em R\$ Mil

5. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

Conforme a Resolução CMN 4.193/2013, que trata dos cálculos dos requerimentos mínimos e do adicional de capital, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), correspondente à soma das seguintes exposições:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{CAM} + RWA_{JUR} + RWA_{COM} + RWA_{ACS} + RWA_{OPAD}$$

Onde temos a seguinte composição dos riscos:

Risco de Crédito

- RWACPAD – relativa às exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco a elas atribuídas.

Risco de Mercado

- RWACAM – relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;
- RWAJUR – relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros classificadas na carteira de negociação;
- RWACOM – relativa às exposições sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities); e
- RWAACS – relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações.

Risco Operacional

- RWAOPAD – relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional.

As metodologias utilizadas pelo Conglomerado Bancoob para a alocação de capital estão em conformidade com a regulamentação em vigor, sendo parte do processo de avaliação da adequação do Patrimônio de Referência (PR), objetivando apurar a exigência de capital suficiente para cobertura dos riscos inerentes às suas atividades.

A composição dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA):

COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)

Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	Dezembro/2014	Setembro/2014	Dezembro/2013
Risco de Crédito	4.002.164	4.778.855	4.449.016
FRP 0%	165.824	-	-
FRP 20%	944.079	235.551	92.876
FRP 50%	585.210	2.267.593	2.043.659
FRP 75%	1.632.858	1.513.165	974.095
FRP 100%	674.194	762.545	1.178.420
FRP 150%	-	-	158.524
FRP 300%	-	-	1.442
FRP de 909,09%	-	-	-
Risco de Mercado - Trading	77.841	71.322	26.622
Exposição em Taxa de Juro Prefixada em Real	40.840	21.961	10.012
Exposição em Taxas dos cupons de Índices de Preços	15.455	15.916	16.610
Exposição em Commodities	-	-	-
Exposição em Ouro, Moeda Estrangeira e Câmbio	21.546	33.444	-
Risco Operacional	468.457	468.457	386.976
Abordagem do Indicador Básico (Bia)	468.457	468.457	386.976
Total	4.548.463	5.318.635	4.862.615

Valores em R\$ Mil

Em atendimento às novas regulamentações de Basileia III, para cálculo dos Ativos Ponderados pelo Risco, desde outubro de 2013, adotamos as premissas descritas nas Circulares BCB:

- 3.644/2013
- 3.679/2013
- 3.696/2013
- 3.640/2013
- 3.675/2013

5.1. Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP)

Conforme regulamentação em vigor, o BCB exige relação mínima de 11% entre o Patrimônio de Referência (PR) e os ativos ponderados pelo risco.

Conforme estabelecido na Circular BCB nº 3.678/2013, apresentamos os cálculos do Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP).

O Índice de Basileia (IB) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IB = \frac{PR}{RWA}$$

O Índice de Basileia (IB) apurado:

ÍNDICE DE BASILEIA			
Índice de Basileia	Dezembro/2014	Setembro/2014	Dezembro/2013
Patrimônio de Referência (PR)	786.620	720.461	599.332
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	4.548.463	5.318.635	4.862.615
Índice de Basileia	17,29%	13,55%	12,33%

Valores em R\$ Mil

O aumento do IB em 3,73 pontos percentuais decorreu, na sua maior parte, do benefício regulatório (Circular 3.730/14) que reduziu o FPR de 50% para 20% para as operações realizadas entre o Bancoob e as cooperativas do Sicoob. De uma maneira geral, o normativo citado, reduziu os FPR's das operações realizadas entre entidades de um mesmo sistema cooperativo.

O Índice de Nível (IN1) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IN1 = \frac{\text{Nível 1}}{RWA}$$

O Índice de Nível (IN1) apurado:

ÍNDICE DE NÍVEL I			
IN1	Dezembro/2014	Setembro/2014	Dezembro/2013
Patrimônio de Referência (PR)	786.620	720.461	580.839
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	4.548.463	5.318.635	4.862.615
Índice de Basileia	17,29%	13,55%	11,94%

Valores em R\$ Mil

O Índice de Capital Principal (ICP) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$ICP = \frac{\text{Capital Principal}}{RWA}$$

O Índice de Capital Principal (ICP) apurado:

ÍNDICE DE CAPITAL PRINCIPAL

ICP	Dezembro/2014	Setembro/2014	Dezembro/2013
Patrimônio de Referência (PR)	786.620	720.461	580.839
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	4.548.463	5.318.635	4.862.615
Índice de Basileia	17,29%	13,55%	11,94%

Valores em R\$ Mil

5.2. RBAN

Além das exposições de risco apresentadas anteriormente, devem ser computadas para efeito de compatibilização do Patrimônio de Referência (PR), as exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas, não classificadas na carteira de negociação, ou seja, carteira banking, conforme Circular BCB 3.365/2007.

Apresentamos os valores apurados para alocação de capital necessário para cobertura deste risco:

RBAN	Dezembro/2014	Setembro/2014	Dezembro/2013
Risco de Taxas de Juros da Carteira <i>Banking</i>	38.535	40.739	21.357

Valores em R\$ Mil

6. Exposição ao Risco de Crédito

Apresentamos as principais exposições ao risco de crédito, que contemplam as operações de crédito, avais, fianças, compromissos de crédito e coobrigações:

Tomador	Dezembro/2014		Setembro/2014		Dezembro/2013	
	Carteira Total	Sem outros Créditos ¹	Carteira Total	Sem outros Créditos ¹	Carteira Total	Sem outros Créditos ¹
Cooperativa	5.950.394	5.949.721	5.881.865	5.881.294	5.019.228	5.018.797
Crédito Rural	5.836.358	5.836.358	5.759.003	5.759.003	4.424.750	4.424.750
Investimento	66.794	66.794	73.186	73.186	535.826	535.826
Outros	47.242	46.569	49.677	49.105	58.651	58.220
Pessoa Física	2.493.662	1.729.492	2.298.584	1.651.345	1.915.562	1.408.601
Cartão de Crédito ²	853.306	89.135	726.072	78.833	563.395	56.433
Consignado	313.717	313.717	304.942	304.942	271.891	271.891
Crédito Rural	886.261	886.261	818.915	818.915	611.843	611.843
Outros	440.378	440.378	448.655	448.655	468.434	468.434
Pessoa Jurídica	585.822	452.608	517.864	403.859	377.143	294.499
Capital de Giro e Cta Garantida	16.732	16.732	145	145	15.696	15.696
Crédito Rural	92.502	92.502	90.919	90.919	70.111	70.111
Outros	476.588	343.374	426.800	312.796	291.336	208.692
Total	9.029.878	8.131.820	8.698.313	7.936.497	7.311.933	6.721.896
Limite Contratado não Utilizado	3.907.338	3.907.338	3.484.921	3.484.921	3.508.987	3.508.987
Total Geral	12.937.216	12.039.158	12.183.234	11.421.419	10.820.920	10.230.884
Média do Trimestre²	8.791.662	7.956.882	8.306.107	7.576.986	7.197.322	6.655.023

Valores em R\$ Mil

¹ Sem Cartões Compras

² Sem limites

6.1. Principais Exposições ao Risco de Crédito

As exposições foram segmentadas por fator de ponderação, por região geográfica, por setor econômico e por prazo a decorrer das operações.

Por fator de ponderação

Descrição	Dezembro/2014		Setembro/2014		Dezembro/2013	
	Carteira	Exigência	Carteira	Exigência	Carteira	Exigência
FRP 0%	1.256.800	-	1.502.396	-	1.296.440	-
FPR 20%	4.685.077	937.015	562.579	112.516	332.607	66.521
FPR 50%	6.512.867	1.629.216	9.674.948	3.361.896	4.797.245	2.398.623
FPR 75%	442.494	325.953	457.011	335.885	596.150	447.113
FPR 100%	169.499	169.399	159.103	158.991	3.019.326	720.933
FPR 150%	-	-	-	-	105.532	158.298
FPR 300%	-	-	-	-	25	76
Total	13.066.738	3.061.583	12.356.036	3.969.288	10.147.326	3.791.564

Valores em R\$ Mil

Por região geográfica

REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Dezembro/2014					
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Cooperativa	344.601	54.326	298.384	4.040.402	1.212.681	5.950.394
Crédito Rural	310.339	46.472	290.946	4.021.072	1.167.528	5.836.358
Investimento	338	-	4.319	17.083	45.054	66.794
Outros	33.924	7.854	3.119	2.247	99	47.242
Pessoa Física	359.638	60.322	101.345	1.407.840	564.518	2.493.662
Cartão de Crédito	80.855	29.175	40.378	464.718	238.180	853.306
Consignado	41.149	25.871	14.021	173.555	59.121	313.717
Crédito Rural	169.746	-	40.742	442.149	233.625	886.261
Outros	67.889	5.276	6.203	327.419	33.592	440.378
Pessoa Jurídica	87.047	7.134	35.539	255.002	201.100	585.822
Capital de Giro e Cta Garantida	16.669	-	-	-	63	16.732
Crédito Rural	19.367	-	-	50.982	22.153	92.502
Outros	51.011	7.134	35.539	204.020	178.885	476.588
Total	791.286	121.782	435.268	5.703.244	1.978.299	9.029.878

Valores em R\$ Mil

REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Setembro/2014					
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Cooperativa	330.156	47.250	282.822	4.063.391	1.158.246	5.881.865
Crédito Rural	293.968	38.295	274.624	4.043.460	1.108.656	5.759.003
Investimento	338	-	4.741	18.606	49.502	73.186
Outros	35.850	8.955	3.457	1.325	89	49.677
Pessoa Física	339.033	56.164	88.805	1.345.393	469.188	2.298.584
Cartão de Crédito	71.073	26.100	34.874	409.411	184.613	726.072
Consignado	41.175	24.880	13.286	169.017	56.584	304.942
Crédito Rural	161.821	-	34.665	425.092	197.337	818.915
Outros	64.964	5.184	5.979	341.874	30.654	448.655
Pessoa Jurídica	84.063	5.738	29.148	234.841	164.075	517.864
Capital de Giro e Cta Garantida	20	-	-	-	125	145
Crédito Rural	16.904	-	-	52.829	21.186	90.919
Outros	67.140	5.738	29.148	182.011	142.764	426.800
Total	753.252	109.152	400.775	5.643.625	1.791.509	8.698.313

Valores em R\$ Mil

REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Dezembro/2013					
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Cooperativa	330.807	40.488	204.093	3.602.787	841.053	5.019.228
Crédito Rural	285.371	31.787	173.434	3.445.821	488.337	4.424.750
Investimento	6.026	3.289	26.659	147.189	352.663	535.826
Outros	39.410	5.412	4.001	9.776	53	58.651
Pessoa Física	300.919	49.672	61.722	1.184.214	319.035	1.915.562
Cartão de Crédito	46.297	20.468	21.973	344.226	130.430	563.395
Consignado	40.397	23.585	10.654	148.646	48.608	271.891
Crédito Rural	142.980	-	25.311	334.934	108.619	611.843
Outros	71.244	5.619	3.784	356.409	31.378	468.434
Pessoa Jurídica	70.057	4.102	22.492	181.557	98.935	377.143
Capital de Giro e Cta Garantida	15.330	-	-	-	367	15.696
Crédito Rural	15.007	-	-	44.145	10.959	70.111
Outros	39.720	4.102	22.492	137.412	87.610	291.336
Total	701.782	94.263	288.307	4.968.558	1.259.023	7.311.933

Valores em R\$ Mil

Por setor econômico

Setor	Dezembro/2014	Setembro/2014	Dezembro/2013
	Carteira Total	Carteira Total	Carteira Total
Atividades Financeiras, De Seguros E Serviços Relacionados	5.952.712	5.882.974	5.021.314
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca E Aquicultura	1.241.713	1.157.842	923.603
Pessoa Física	1.152.455	1.040.049	903.316
Comércio; Reparação De Veículos Automotores E Motocicletas	251.399	227.883	184.635
Indústrias De Transformação	131.277	121.980	86.593
Transporte, Armazenagem E Correio	78.559	67.001	41.982
Outros	37.919	33.865	23.636
Construção	35.772	31.219	23.455
Atividades Profissionais, Científicas E Técnicas	31.101	28.227	22.307
Outras Atividades De Serviços	28.150	27.713	19.597
Atividades Administrativas E Serviços Complementares	20.445	19.230	14.992
Saúde Humana E Serviços Sociais	16.184	14.626	10.893
Alojamento E Alimentação	14.104	12.432	10.051
Educação	9.774	9.224	7.565
Informação E Comunicação	7.506	6.670	4.802
Atividades Imobiliárias	5.638	4.827	3.829
Indústrias Extrativas	5.167	4.051	3.643
Administração Pública, Defesa E Seguridade Social	4.107	3.784	3.158
Artes, Cultura, Esporte E Recreação	3.206	2.436	1.406
Água, Esgoto, Atividades De Gestão De Resíduos E Descontaminação	2.053	1.694	703
Eletricidade E Gás	369	312	237
Serviços Domésticos	267	272	215
Total	9.029.878	8.698.313	7.311.933

Valores em R\$ Mil

Por prazo a decorrer das operações

PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES

Tomador / Prazo	Dezembro/2014				
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Cooperativa	77.148	1.722.386	3.253.185	897.675	5.950.394
Crédito Rural	66.113	1.710.386	3.230.738	829.121	5.836.358
Investimento	-	-	9.887	56.906	66.794
Outros	11.035	12.000	12.560	11.648	47.242
Pessoa Física	853.991	10.832	294.329	1.334.511	2.493.662
Cartão de Crédito	853.306	-	-	-	853.306
Consignado	18	846	98.984	213.869	313.717
Crédito Rural	-	9.905	150.071	726.285	886.261
Outros	666	81	45.274	394.357	440.378
Pessoa Jurídica	193.465	47.742	81.021	263.594	585.822
Capital de Giro e Cta Garantida	0	498	306	15.928	16.732
Crédito Rural	-	47.223	35.704	9.575	92.502
Outros	193.464	21	45.011	238.092	476.588
Total	1.124.604	1.780.961	3.628.534	2.495.780	9.029.878

Valores em R\$ Mil

PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES

Tomador / Prazo	Setembro/2014				
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Cooperativa	104.560	1.704.441	3.218.926	853.938	5.881.865
Crédito Rural	90.989	1.694.941	3.192.026	781.047	5.759.003
Investimento	-	-	11.268	61.918	73.186
Outros	13.571	9.500	15.632	10.973	49.677
Pessoa Física	727.070	15.313	285.391	1.270.809	2.298.584
Cartão de Crédito	726.072	-	-	-	726.072
Consignado	16	929	97.939	206.059	304.942
Crédito Rural	221	14.161	145.870	658.662	818.915
Outros	762	224	41.582	406.088	448.655
Pessoa Jurídica	160.075	40.488	81.549	235.752	517.864
Capital de Giro e Cta Garantida	20	-	125	-	145
Crédito Rural	-	39.959	41.422	9.538	90.919
Outros	160.055	529	40.002	226.214	426.800
Total	991.706	1.760.241	3.585.866	2.360.499	8.698.313

Valores em R\$ Mil

PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES

Tomador / Prazo	Dezembro/2013				Total
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	
Cooperativa	66.019	1.721.423	2.715.279	516.506	5.019.228
Crédito Rural	45.457	1.536.602	2.573.356	269.334	4.424.750
Investimento	99	177.821	111.420	246.486	535.826
Outros	20.463	7.000	30.503	685	58.651
Pessoa Física	566.471	34.507	267.378	1.047.206	1.915.562
Cartão de Crédito	563.395	-	-	-	563.395
Consignado	30	879	89.548	181.435	271.891
Crédito Rural	2.401	33.498	132.682	443.262	611.843
Outros	645	130	45.149	422.509	468.434
Pessoa Jurídica	98.320	38.555	55.778	184.490	377.143
Capital de Giro e Cta Garantida	625	-	-	15.072	15.696
Crédito Rural	-	38.498	24.858	6.754	70.111
Outros	97.695	57	30.920	162.664	291.336
Total	730.810	1.794.486	3.038.436	1.748.201	7.311.933

Valores em R\$ Mil

6.2. 10 e 100 Maiores Exposições

Apresentamos a exposição dos 10 e dos 100 maiores clientes, em relação ao total de operações com características de concessão de crédito:

MAIORES EXPOSIÇÕES

Exposições	Dezembro/2014			
	Saldo	Com Repasse Interfinanceiro	Saldo	Sem repasse Interfinanceiro
10 Maiores Exposições	3.240.176	35,88%	123.778	3,96%
100 Maiores Exposições	7.509.004	83,16%	291.994	9,34%
Total	9.029.878	100%	3.126.726	100%

Valores em R\$ Mil

MAIORES EXPOSIÇÕES

Exposições	Setembro/2014			
	Saldo	Com Repasse Interfinanceiro	Saldo	Sem repasse Interfinanceiro
10 Maiores Exposições	3.312.814	38,09%	127.945	4,46%
100 Maiores Exposições	7.331.427	84,29%	297.391	10,38%
Total	8.698.313	100%	2.866.124	100%

Valores em R\$ Mil

MAIORES EXPOSIÇÕES

Exposições	Dezembro/2013			
	Saldo	Com Repasse Interfinanceiro	Saldo	Sem repasse Interfinanceiro
10 Maiores Exposições	2.911.568	39,82%	112.465	4,78%
100 Maiores Exposições	6.210.522	84,94%	259.847	11,05%
Total	7.311.933	100%	2.351.357	100%

Valores em R\$ Mil

6.3. Evolução da Carteira

Apresentamos as operações em atraso:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO

Tomador / Atraso	Dezembro/2014					Total
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	
Cooperativa	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Pessoa Física	20.852	3.326	2.780	2.432	1.089	30.478
Cartão de Crédito	15.773	1.490	170	545	-	17.979
Consignado	2.616	546	1.220	1.645	885	6.913
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	2.463	1.290	1.389	242	203	5.587
Pessoa Jurídica	5.042	606	2.006	97	15	7.767
Capital de Giro e Cta Garantida	-	-	1.796	-	-	1.796
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	5.042	606	210	97	15	5.970
Total	25.894	3.932	4.786	2.529	1.104	38.245

Valores em R\$ Mil

MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO

Tomador / Atraso	Setembro/2014					Total
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	
Cooperativa	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Pessoa Física	21.266	2.361	2.082	2.423	1.005	29.138
Cartão de Crédito	14.357	1.246	363	447	-	16.413
Consignado	2.662	589	1.234	1.560	839	6.884
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	4.247	525	485	416	167	5.840
Pessoa Jurídica	4.097	449	144	48	18	4.756
Capital de Giro e Cta Garantida	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	4.097	449	144	48	18	4.756
Total	25.364	2.810	2.226	2.471	1.024	33.894

Valores em R\$ Mil

MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO

Tomador / Atraso	Dezembro/2013					Total
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	
Cooperativa	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Pessoa Física	1.943	14.277	2.322	1.913	1.718	22.173
Cartão de Crédito	-	10.797	446	846	233	12.322
Consignado	1.778	2.319	1.625	789	1.181	7.692
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	165	1.161	251	278	304	2.159
Pessoa Jurídica	7	3.050	70	321	23	3.471
Capital de Giro e Cta Garantida	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	7	3.050	70	321	23	3.471
Total	1.951	17.326	2.392	2.234	1.741	25.644

Valores em R\$ Mil

Montante de provisões para perdas decorrentes das operações em atraso:

PROVISÃO PARA PERDAS

Tipo	Dezembro/2014	Setembro/2014	Dezembro/2013
Cooperativa	8.068	9.851	7.851
Crédito Rural	7.758	9.506	6.410
Investimento	202	228	1.386
Outros	108	117	55
Pessoa Física	16.598	15.828	13.924
Cartão de Crédito	6.457	5.769	4.328
Consignado	5.604	5.695	5.279
Crédito Rural	1.007	929	732
Outros	3.530	3.435	3.585
Pessoa Jurídica	16.507	17.136	15.822
Capital de Giro e Cta Garantida	10.839	1	10.380
Crédito Rural	281	150	116
Outros	5.387	16.985	5.325
Total	41.173	42.815	37.597

Valores em R\$ Mil

R\$ Mil	Dezembro/2014	Setembro/2014	Dezembro/2013
Operações Baixadas para Prejuízo no Trimestre	730	1.006	556

Valores em R\$ Mil

6.4. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito

Acordos de Compensação e Liquidação de Obrigações (Resolução CMN 3.263/2005):

O Bancoob possui acordos de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), firmados com instituições financeiras, resultando em garantia de liquidação financeira. Esses acordos estabelecem que as obrigações de pagamento para com o Bancoob, na hipótese de inadimplência da contraparte, serão compensadas com as obrigações de pagamento do Bancoob com a contraparte.

O valor total mitigado pelos instrumentos definidos na Circular BCB 3.644/2013, segmentado por tipo de mitigador e por FPR:

Descrição	Dezembro/2014	Setembro/2014	Dezembro/2013
	Total	Total	Total
Acordo de Compensação e Liquidação			
FPR 0%	1.256.800	1.256.800	2.513.601
Garantia de Instituições Financeiras			
FPR 50%	6.230.377	6.230.377	12.460.755
Operações Consignadas			
FPR 50%	276.673	276.673	553.347
Total	7.763.851	7.763.851	15.527.703

Valores em R\$ Mil

6.5. Risco de Crédito de Contraparte

O Banco possui metodologia interna que estabelece risco e limite de crédito para bancos e outros emitentes (contraparte) de títulos negociados na tesouraria bem como metodologia para avaliar o risco de corretoras, em função de risco de crédito residual existente em transações intermediadas por essas corretoras. A metodologia interna de avaliação do risco de contraparte considera indicadores econômico-financeiros, avaliações de empresas de avaliação de risco e outros dados publicados. As classificações de riscos são revisadas periodicamente de acordo com o porte e com o nível de risco da contraparte.

RISCO DA CONTRAPARTE

Descrição	Dezembro/2014		Setembro/2014		Dezembro/2013	
	Ativo	Exposição	Ativo	Exposição	Ativo	Exposição
Com Mitigador	5.316.628	-	7.108.484	-	7.787.341	-
Sem Mitigador	86.573	38.868	336.185	135.164	306.922	142.483
FPR 20%	18.669	3.734	150.472	30.094	36.592	7.318
FPR 50%	65.539	32.770	161.286	80.643	270.330	135.165
FPR 100%	2.365	2.365	24.427	24.427	-	-
Total	5.403.201	38.868	7.444.669	135.164	8.094.262,68	142.483,27

Valores em R\$ Mil

7. Risco de Mercado

O sistema de mensuração, monitoramento e controle de risco de mercado adotado pelo Bancoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco de mercado, abrangendo a totalidade das posições do banco.

As empresas do consolidado-econômico-financeiro do Bancoob não possuem operações na carteira de negociação nem derivativos.

7.1. Carteira de Negociação

O Bancoob mantém carteira de negociação (trading), referentes às aplicações em fundos de investimento, títulos públicos federais e moeda estrangeira (dólar).

Demonstramos as exposições por fator de risco da carteira de negociação:

CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO			
Fator de Risco	Dezembro/2014	Setembro/2014	Dezembro/2013
Câmbio	2.370	3.502	-
Pré	4.492	12.054	1.101
Cupom de Inflação	1.700	7.666	1.827
Total	8.563	23.222	2.928

Valores em R\$ Mil

Para mensurar o risco das operações classificadas na carteira de negociação (RWAJUR, RWACAM, RWACOM e RWAACS) são utilizadas métricas de cálculo padronizadas e divulgadas pelo BCB, conforme Circulares relacionadas:

- 3.634/2013 (taxas prefixadas)
- 3.635/2013 (taxa de juros de cupom de moeda estrangeira)
- 3.636/2013 (taxa de juros de cupom de índice de preço)
- 3.637/2013 (taxa de juros de cupom de taxas de juros)
- 3.638/2013 (preço de ações)
- 3.639/2013 (preço de mercadorias)
- 3.641/2013 (variação cambial)

7.2. Carteira de Não Negociação

A metodologia do Bancoob para mensurar o risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificadas na carteira de negociação (carteira banking - RBAN) considera as seguintes premissas:

- o VaR paramétrico é utilizado para os instrumentos financeiros de renda fixa, exceto para o mix de crédito rural. O VaR calculado para o mix de crédito rural aproxima a perda na margem da intermediação financeira, no horizonte de 1 (um) ano, em função do choque da taxa de desconto do ativo, equivalente à perda parcial de funding de crédito rural;

- o VaR paramétrico considera o método de volatilidade de média móvel com alisamento exponencial (EWMA) com lambda 0,94 (noventa e quatro centésimos), nível de confiança de 99% (noventa e nove por cento) e o holding period de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis;
- o choque de taxa de juros considerado para o risco do mix de crédito rural decorre da estimativa de perda de funding subsidiado (DIR) e do custo de substituição por funding de mercado.

7.3. Depósitos Sem Vencimento

Os recursos referentes a depósitos de poupança que não possuem data de vencimento definido são alocados em vértices de prazo de vencimento, para efeito do cálculo do risco de mercado, de acordo com a estatística de comportamento de saques nos últimos três anos.

7.4. Cenários de Stress

As metodologias aplicadas no cálculo de possíveis perdas em cenários de stress são:

- Simulação Histórica (carteira trading e banking): pior variação dos preços e taxas de mercado apuradas nos últimos 10 (dez) anos e aplicada ao valor presente da carteira;
- Cenários Econômicos (BM&FBovespa): considera 3 (três) cenários de alta, disponibilizados pela BM&FBovespa, para avaliar a sensibilidade do risco dada uma mudança de comportamento na taxa de juros; e
- Análise de GAP (carteira de crédito rural). Demonstramos os resultados dos cenários de stress:

CENÁRIOS DE STRESS						
Cenários de Stress	Dezembro/2014		Setembro/2014		Dezembro/2013	
	Resultados Stress	Pior Data	Resultados Stress	Pior Data	Resultados Stress	Pior Data
Simulação Histórica	40.981	24/10/2008	37.071	24/10/2008	74.848	13/05/2004
Cenário BM&F de Alta 9999	42.545	-	40.195	-	-	-
Cenário BM&F de Alta 1	-	-	-	-	3.259	-
Cenário BM&F de Alta 2	-	-	-	-	31.437	-
Cenário BM&F de Alta 3	-	-	-	-	26.859	-
GAP - Carteira Crédito Rural	142.600	-	137.858	-	125.918	-

Valores em R\$ Mil

8. Risco de Liquidez

O risco de liquidez se divide em:

- a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

8.1. Instrumentos de Gestão do Risco de Liquidez

No processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez, o

Bancoob utiliza os seguintes instrumentos:

- Apuração e acompanhamento de dois níveis de liquidez (Primária e Contingencial);
- Projeções de Liquidez;
- Limites de Risco de Liquidez (Piso de Liquidez);
- Cenários de stress;
- Planos de Contingência de Liquidez.

8.2. Cenários de Stress de Liquidez

Com o objetivo de identificar situações que possam comprometer a liquidez do Bancoob em condições extremas, são realizadas trimestralmente simulações contendo 10 (dez) cenários.

8.3. Testes das Medidas de Contingência

Como mecanismo de controle, para avaliação da efetividade do plano de contingência, trimestralmente, as principais medidas são testadas com o intuito de avaliar a capacidade de geração de liquidez.

9. Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital do Bancoob é centralizado na área de planejamento financeiro, a qual é apoiada pelo Comitê de Gerenciamento de Capital (Cocap) visando garantir a sinergia, uniformidade e visão sistêmica. O gerenciamento de capital do Bancoob é realizado de forma integrada com o Sicoob Confederação, cujos processos, procedimentos e políticas estão definidos em normativos internos e envolve as principais áreas que tratam do tema, sendo: área estratégica, área de gestão de riscos, Contadoria e área planejamento financeiro, compondo, dessa forma, o Cocap.

O gerenciamento de capital, no âmbito do Bancoob, compreende o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle constante do capital mantido pela instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos que a instituição está exposta, bem como a realização de simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (teste de estresse) e seus impactos no capital regulamentar;
- Planejamento de metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição para o mínimo de três anos;
- Adoção de postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;
- Comunicação tempestiva com os acionistas para negociar o alcance das metas de capitalização do Bancoob.